

**PERSPECTIVAS DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DO ESTADO DE RONDÔNIA EM RELAÇÃO AO USO DO NARGUILÉ: DANOS A SAÚDE DOS USUÁRIOS E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA**Thalita Christiane da Silva Almeida Ferreira¹Paula Aguiar Gabriel¹Michele Thaís Fávero²Miguel Furtado Menezes³

RESUMO: O narguilé tem sido utilizado progressivamente por jovens, atraídos pela ideia de socialização. A inclusão de essências e sabores são atrativos aos usuários e mascaram os malefícios do hábito. O estudo objetivou avaliar as perspectivas dos jovens universitários dos cursos das áreas da saúde do estado de Rondônia quanto ao hábito de fumar narguilé. Trata-se de um estudo observacional prospectivo, com abordagem quantitativa realizada nas cidades de Ariquemes, Cacoal, Ji-Paraná, Porto-Velho e Vilhena, no estado de Rondônia. A partir da coleta de dados através de um questionário eletrônico composto por 35 questões, onde obtivemos 118 respostas válidas, sendo 90% de acadêmicos de medicina. A maioria (58,5%) declarou já ter utilizado narguilé, sendo que 12,71% confirmam que gastam em média até 1 hora por sessão, com preferência por produtos aromatizados. Dentre os usuários, 10,17% responderam que não pretendem cessar o consumo e acreditam que é menos maléfico à saúde e causam menor dependência quando comparado ao cigarro. Além disso, a maioria nunca recebeu conselhos para cessar o consumo e/ou visualizaram avisos de saúde em casa de varejo especializadas, que são os principais locais que adquirem os produtos. Os resultados demonstram que apesar de serem pessoas com conhecimento na área de saúde, há um alto consumo de narguilé entre os participantes. A problemática reforça a necessidade de uma maior divulgação dos malefícios que o consumo traz aos usuários.

Palavras-chaves: Narguilé, Medicina, Tabaco.

PERSPECTIVES OF YOUNG UNIVERSITY STUDENTS ON COURSES IN THE HEALTH AREA OF THE STATE OF RONDÔNIA IN RELATION TO THE USE OF HOOKAH: DAMAGE TO USERS' HEALTH AND CHEMICAL DEPENDENCE

¹ Acadêmica (o) do Curso de Graduação em Medicina da UNIFACIMED.

² Doutora e Mestre em Ciências Fisiológicas pelo Programa de pós-graduação PIPGCF da Universidade Federal de São Carlos e UNESP de Araraquara -SP. Docente na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA) e Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná.

³ Pós Doutor em Fisiologia Humana pela UNESP de Araraquara-SP. Doutor e Mestre em Ciências Fisiológicas pelo Programa de pós-graduação PIPGCF da Universidade Federal de São Carlos e UNESP de Araraquara -SP. Docente na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA) e Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: miguelfurtadomenezes@hotmail.com



ABSTRACT: The hookah has been increasingly used by young people, attracted by the idea of socialization. The inclusion of essences and flavors is attractive to users and masks the harmful effects of the habit. The study aimed to evaluate the perspectives of young university students studying health courses in the state of Rondônia regarding the habit of smoking hookah. This is a prospective observational study, with a quantitative approach carried out in the cities of Ariquemes, Cacoal, Ji-Paraná, Porto-Velho and Vilhena, in the state of Rondônia. From data collection through an electronic questionnaire composed of 35 questions, where we obtained 118 valid answers, 90% of which were from medical students. The majority (58.5%) declared having already used hookah, with 12.71% confirming that they spend an average of up to 1 hour per session, with a preference for flavored products. Among users, 10.17% responded that they do not intend to stop smoking and believe that it is less harmful to their health and causes less dependence when compared to cigarettes. Furthermore, the majority never received advice to stop consumption and/or saw health warnings in specialized retail stores, which are the main places where products are purchased. The results demonstrate that despite being people with knowledge in the health area, there is a high consumption of hookah among the participants. The problem reinforces the need for greater disclosure of the harm that consumption brings to users.

Keywords: Hookah, Medicine, Tobacco.

1 INTRODUÇÃO

O narguilé, também conhecido como Hookah, é uma das formas de tabagismo, que tem ganhado, paulatinamente, muitos adeptos, em especial o público jovem por todo o planeta (Jawad, 2018; Akl et al., 2011), muitos fumantes estão buscando formas de tabaco que acreditam ser mais seguras e aceitáveis. A Organização Mundial da Saúde instituiu um “Plano de Ação Global” que define como meta de redução relativa de 25% no uso do tabaco até 2025 (OMS, 2021).

No Brasil, esse produto tem sido utilizado, progressivamente, por jovens e adolescentes, como forma de interações sociais, normalmente, a prática acontece em estabelecimentos privados (como bares, casas noturnas) e locais públicos (como praças e parques) (Reveles et al., 2013). Certamente, por possuir essências com aromas e sabores diferenciados, com tabaco ou sem tabaco (produtos herbais), associados ao marketing, por meio da internet, ao utilizar de redes sociais, de ações de influenciadores digitais bem como de propagandas de lojas física e virtuais, o narguilé vem se popularizando, gradativamente, no âmbito social (Da Silva et al., 2019).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), muitos usuários possuem ideias de que o narguilé quando utilizado com essências herbais (a base de plantas) é benigno ou quase sem efeitos em relação ao cigarro. No entanto, esse



hábito esconde diversos malefícios à saúde dos usuários, uma vez que os conceitos errôneos a respeito da nocividade do narguilé como “as substâncias tóxicas da fumaça são filtradas na água” e certas informações distorcidas, permitem com que os usuários tenham uma falsa segurança a respeito do produto (Gomes et al., 2021; INCA, 2019). A fumaça emitida na combustão dos produtos testados, com rotulagem “herbal”, continha substâncias tóxicas cancerígenas com valores iguais ou até superiores a produtos com tabaco, substâncias essas como chumbo, cromo, níquel e arsênio que resultam em vários danos a saúde (Magalhães et al., 2022). Estudos apontam que em sessões de consumo de narguilé, o usuário fica exposto a um volume de fumaça maior que em relação à exposição da fumaça do cigarro tradicional, em uma sessão de 15 a 90 minutos do mesmo seria equivalente a expor o usuário à fumaça de 100 a 200 cigarros (Malta et al., 2022). Dessa forma, ao comparar o cigarro tradicional com o narguilé, pode-se supor que ambos podem ser danosos à saúde, porém faz-se necessário elucidar as diferenças entre esses danos, visto que não há uma padronização na concentração das substâncias presentes no carvão do narguilé em relação ao fumo do cigarro (INCA, 2019).

No Brasil, principalmente entre os jovens, o consumo do narguilé tem aumentado rapidamente. Aparentemente, duas situações motivam o consumo: a dependência química aos elementos contidos no tabaco e as relações sociais que transcendem o universo dos consumidores (Falomir-Pichastor et al., 2022). Nessa perspectiva, o hábito do consumo do narguilé se assemelha a um ritual, no qual grupos de amigos se reúnem para típicas rodas de conversa e lazer, entretanto, seja por inconstância, seja pelo escasso conhecimento, ignoram os malefícios ocasionados pelo tabagismo. Dados recentes apontam para a socialização, relaxamento, prazer e entretenimento são os principais motivos para o uso do narguilé (Artiga ; Lefèvre, 2023). Embora os usuários de narguilé estivessem cientes dos riscos à saúde de fumar narguilé, eles o percebiam como menos prejudicial, menos viciante e mais socialmente aceitável do que o cigarro e estavam confiantes em sua capacidade de parar. Existem poucos dados científicos em relação às consequências adversas do narguilé para a saúde, estudos apontam para patologias semelhantes aos associados com tabagismo do cigarro: diferentes tipos de câncer, função pulmonar prejudicada, baixo peso ao nascer. Perigos adicionais relacionados



com o tabagismo e o uso do narguilé são doenças infecciosas resultantes do compartilhamento de tubos, particularmente a tuberculose (Magalhães Pires et al., 2023).

Estudos apontam que a disponibilidade de informações mínimas necessárias a respeito das práticas de controle do consumo de narguilé para redução de sua prevalência são extremamente necessárias (Martins et al., 2015). A falta de legislações ou práticas abrangentes no controle do fumo de narguilé justifica mais pesquisas e iniciativas de políticas para conter essa epidemia global crescente, especialmente entre a população jovem e vulnerável.

Segundo Jawad et al. (2012), em diversos países analisados, existe uma regulamentação a respeito do uso do cigarro, mas poucos países modificaram as suas leis incluindo o uso de cigarros eletrônicos e o narguilé, entre outros, ressaltam que as leis precisam ser revisadas e reforçadas abordando apropriadamente o uso do narguilé, devendo estar em conformidade com as diretrizes da OMS.

Nesse cenário, no estado de Rondônia, é nítido que a adesão ao narguilé é crescente, todavia ainda carecemos de estudos acerca do assunto, para que possamos trabalhar a conscientização populacional e, principalmente, dos jovens inseridos nesse lamentável cenário. Diante dos fatos narrados, o intuito deste trabalho foi identificar as características sociais, econômicas e o nível de dependência química, mas também possíveis danos à saúde de jovens universitários dos cursos das áreas de saúde do estado de Rondônia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional do tipo prospectivo, com abordagem quantitativa realizado com alunos da graduação em áreas de saúde nas seguintes cidades de Rondônia: Ariquemes, Cacoal, Ji-Paraná, Porto-Velho e Vilhena. O estudo consistiu em uma coleta de dados investigativos durante o ano de 2021, através da aplicação dos seguintes questionários: Questionário para a avaliação do uso de narguilé (adaptado de Maziak et al.) (Apêndice I); e Questionário Escala Libanesa de dependência de narguilé (LWDS- 11) (Apêndice II). Ambos foram aplicados eletronicamente através da plataforma Google Forms e o instrumento de pesquisa era composto por 35 questões, divididas em 6 blocos, com perguntas



gerais sobre o uso do narguilé, as quais buscaram identificar seus padrões, a existência de dependência química, a quantificação do consumo, o tempo e a frequência do fumo. Com isso, procurou-se identificar as possíveis correlações fisiopatológicas cardiorrespiratórias entre os acadêmicos da área da saúde que são usuários do narguilé. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIFACIMED, com parecer nº 5.055.129 (Anexo I), não há conflito de interesse. Os questionários foram aplicados somente após a concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice III) pelo aluno, com garantia da confidencialidade das informações prestadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1- Fatores sociodemográficos dos indivíduos participantes dessa pesquisa

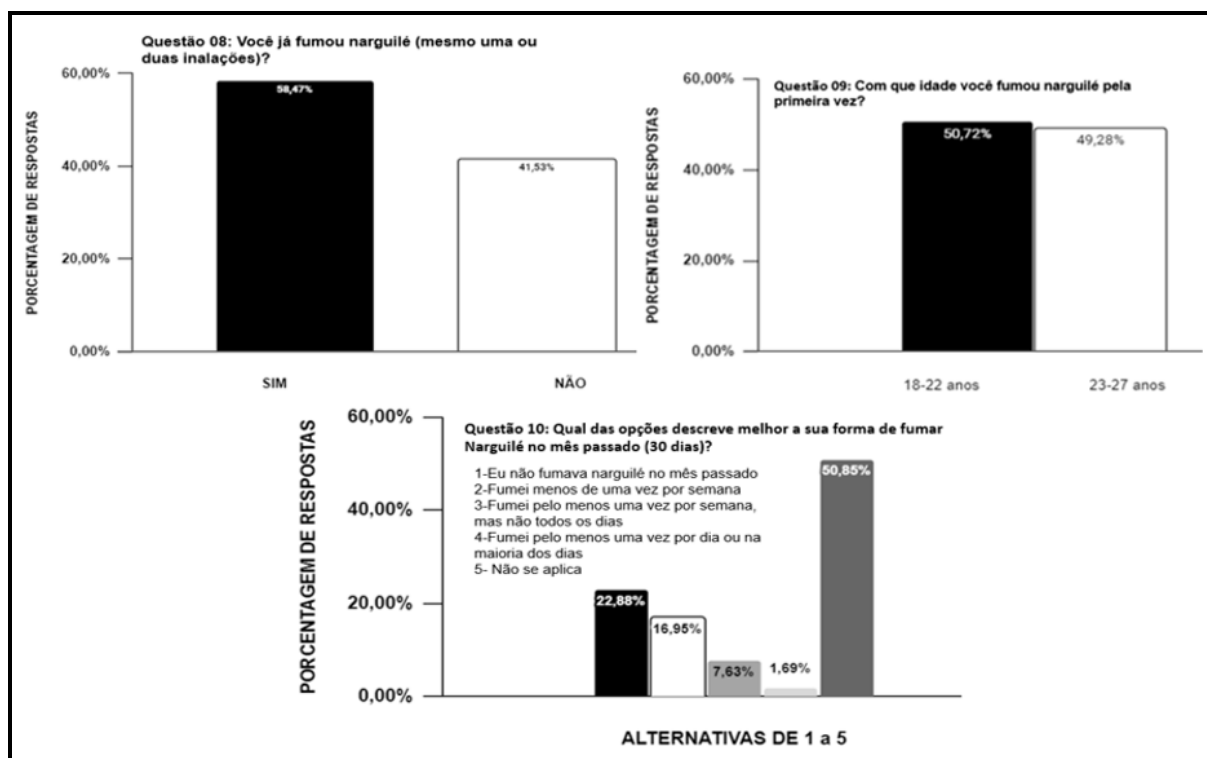
QUESTÕES DE 1 a 7: IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA (118 pessoas)		
1-Atualmente, você está em uma graduação da área da saúde?	n=118 (sim)	n=0 (não)
2-Qual o seu curso?	medicina farmácia enfermagem biomedicina fisioterapia odontologia	n=107 ou ±90% n=05 ou ±4% n=02 ou ±1,7% n=01 ou ±0,8% n=01 ou ±0,8% n=02 ou ±1,7%
3-Em qual cidade você estuda?	Cacoal-RO Ariquemes-RO Porto Velho-RO Vilhena-RO Ji-Paraná-RO Não Responderam	n=59 ou ±50% n=01 ou ±0,8% n=16 ou ±13% n=10 ou ±8,4% n=05 ou ±4,2% n=27 ou ±22%
4-Você possui entre 18 e 30 anos?	n=118 (sim)	n=0 (não)
5-Você possui alguma patologia cardiorrespiratória?	n=0 (sim)	n=118 (não)



6-Se respondeu sim para a ultima pergunta, qual a patologia?	n=0 (sim)	n=118 (não)
7-Quando surgiu essa patologia?	n=0 (sim)	n=118 (não)

O primeiro bloco de perguntas do questionário online, tem a pretensão de identificar fatores sociodemográficos dos indivíduos participantes dessa pesquisa. Podemos observar que todos os integrantes são estudantes de graduação na área da saúde (questão 01), dos quais 90% são alunos do curso de medicina e os demais cursam outros cursos como enfermagem, odontologia, farmácia, fisioterapia e biomedicina (questão 2). Todos os participantes da pesquisa residem no estado de Rondônia, a maioria na cidade de Cacoal, os demais estão distribuídos em outras cidades do estado (questão 3). Os participantes tem entre 18 e 30 anos de idade e não relatam a presença de nenhuma patologia cardiorrespiratória antes ou após a experimentação do Narguilé.

Figura 1-Percentuais das respostas do padrão de uso do narguilé entre acadêmicos da área de saúde

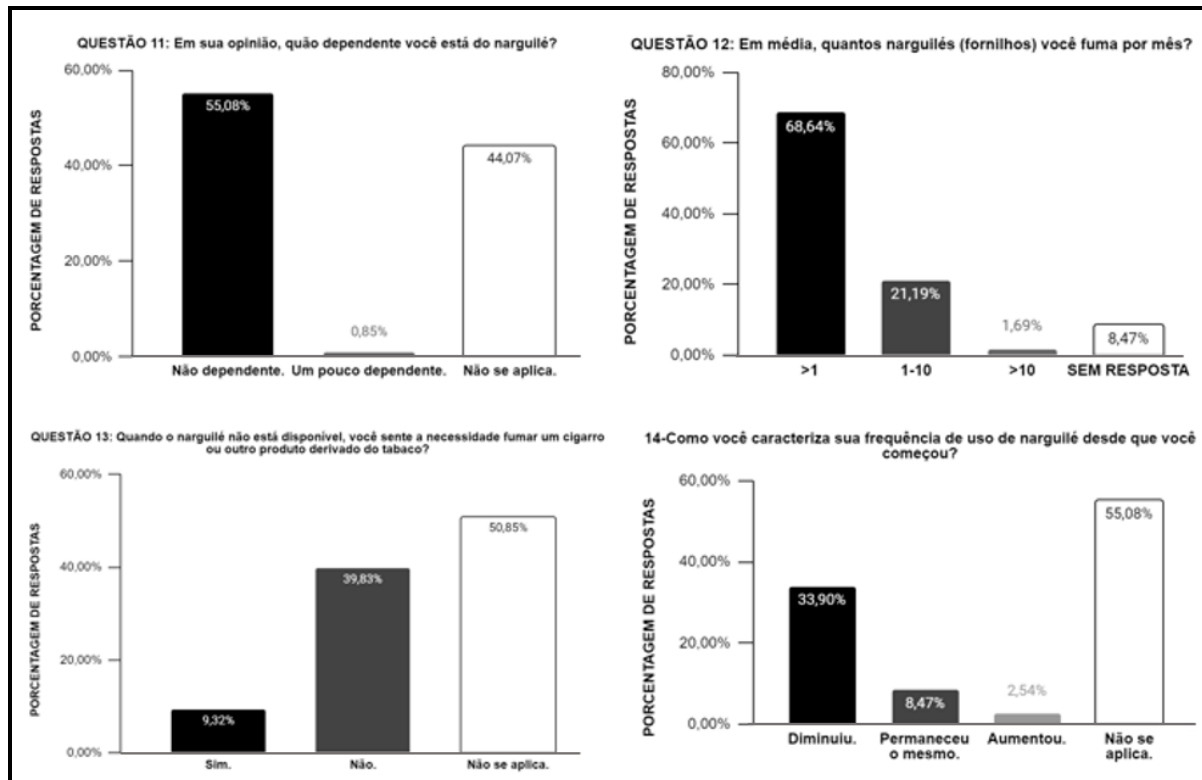


O segundo bloco de perguntas, refere-se aos principais padrões de uso do narguilé. Em relação ao total de acadêmicos; mais da metade com 58,5% (69) dos



entrevistados declararam ter fumado narguilé, mesmo que tenha sido uma ou duas inalações, como mostra a questão 8 da figura 1. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, no que tange à média de idade dos acadêmicos em ter fumado narguilé pela primeira vez, identificou-se apenas a diferença de 1,44% (1) referente à prevalência da faixa etária de 18 a 22 anos com 50,72% em relação à faixa de 23 a 27 anos com 49,28% (34), como se observa na questão 9. Na questão 10, as alternativas de 1 a 5 foram elencadas, as quais descreviam as opções da melhor forma em ter fumado narguilé no mês anterior. Nesse viés, identificou-se que 1,7% (2) fumaram narguilé pelo menos uma vez por dia ou na maioria dos dias, sendo que 7,6% (9) fumaram pelo menos uma vez por semana, porém, não todos os dias; bem como 16,9% (20) fumaram menos de uma vez por semana. Contudo, o percentual de acadêmicos que não fumaram narguilé no mês anterior foi de 23,7% (28).

Figura 2-Percentuais das respostas do padrão de dependência e cessação do narguilé entre acadêmicos da área de saúde



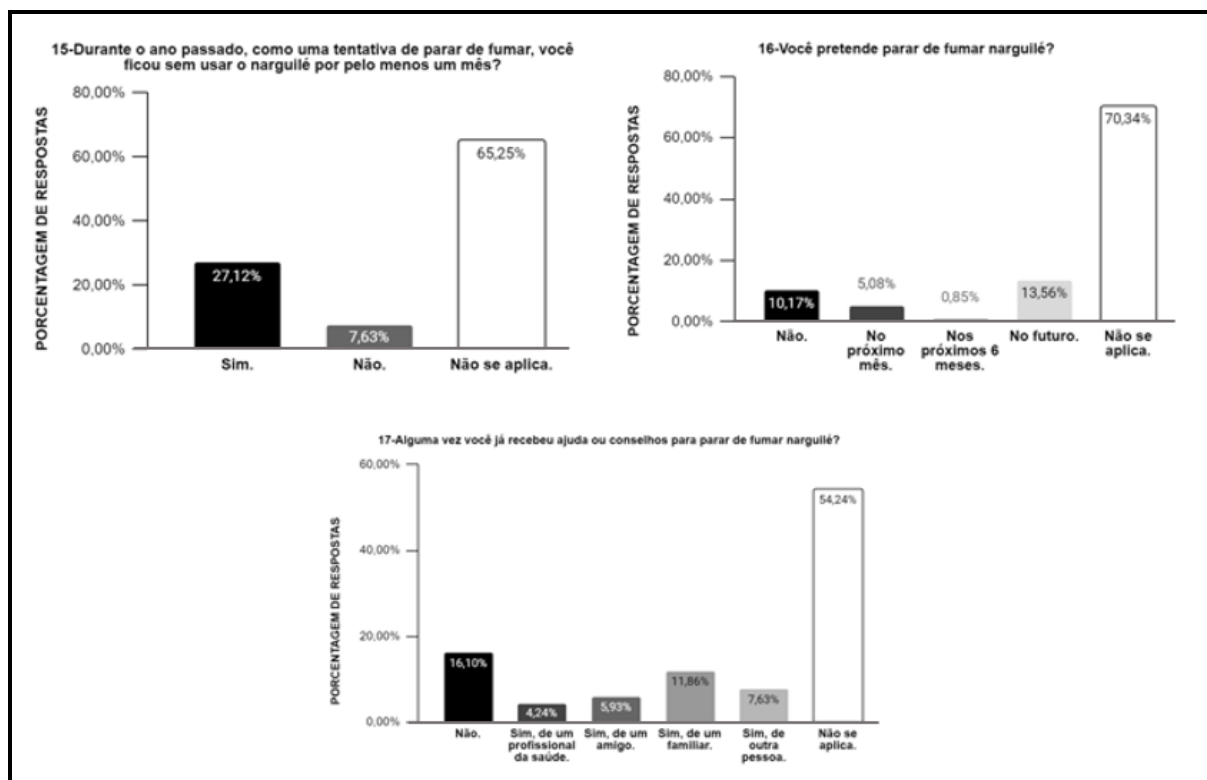
O terceiro bloco do formulário corresponde ao padrão de dependência e cessação do narguilé entre os acadêmicos da área de saúde. No que se refere a



opinião dos entrevistados sobre seu nível de dependência, evidenciado na questão 11 da figura 2, mais da metade não se considera dependente do produto, contabilizando 55,08% (65) do total da amostra. Em contrapartida, apenas 0,85% (1) afirmam ser um pouco. Já com relação a média de forninhos consumidos mensalmente (questão 12), salienta-se que há um alto consumo por uma parcela pequena do total da amostra, declarado apenas por 1,69% (2) dos estudantes. Comparativamente, a maioria (68,64%) afirma utilizar o narguilé mais de uma vez ao mês e 21,19% (25) de uma a dez vezes ao mês. Salienta-se que 8,47% (10) estudantes escolheram não responder a esta questão. Além disso, menos da metade (39,83%) dos usuários de narguilé neste estudo afirmaram que não sentem a necessidade de fumar um cigarro ou outro produto derivado do tabaco quando o narguilé não está disponível, enquanto 9,32% (11) assinalaram a opção de que necessitam (questão 13). Vale ressaltar que essa questão não se aplicou a mais da metade dos participantes (50,85%). Quanto a caracterização da frequência do consumo do narguilé desde o início do uso (questão 14), uma quantidade significativa de estudantes declarou que diminuiu (33,90%), enquanto 8,47% (10) responderam que permaneceu o mesmo. Nesse mesmo cenário, 2,54% (3) afirmam que aumentaram a quantidade de vezes que utilizaram desde o primeiro contato.



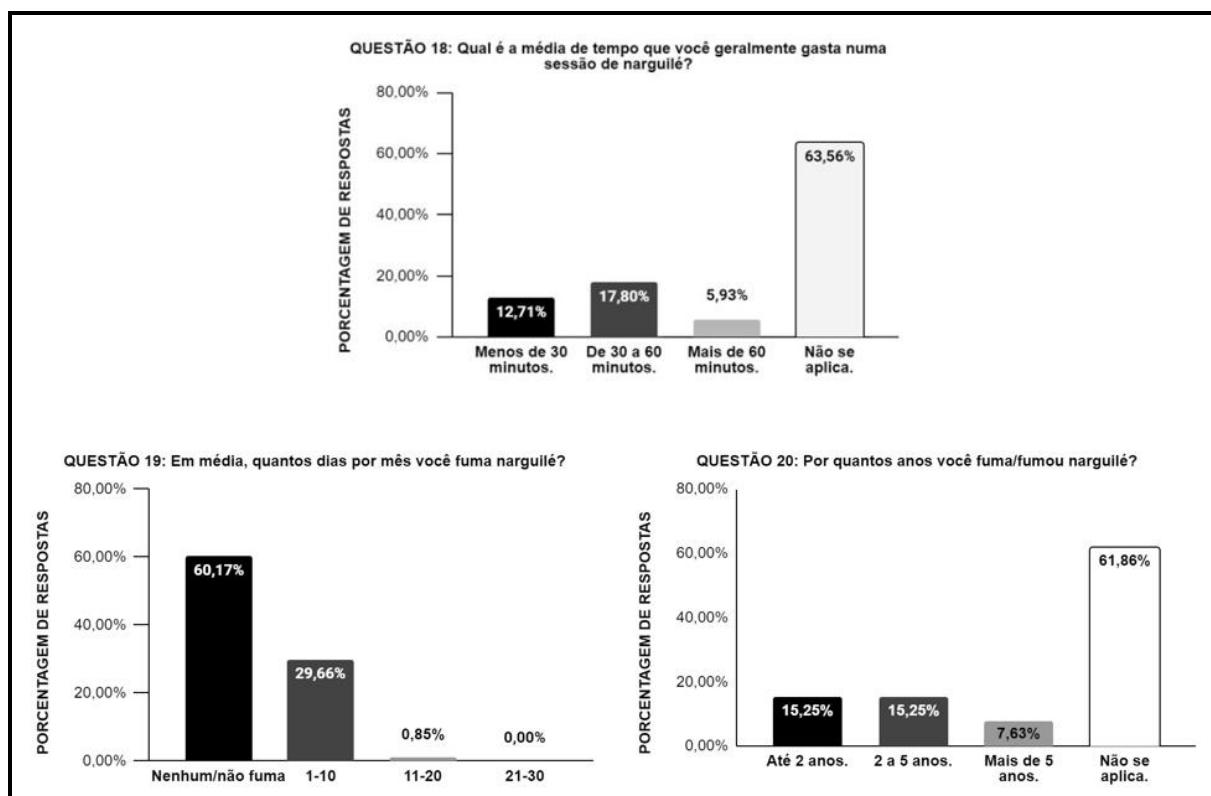
Figura 3- Percentuais das respostas do padrão de cessação do uso do narguilé entre acadêmicos da área da saúde



No que diz respeito a tentativas de cessação do uso do narguilé (figura 3), 27,12% (32) responderam que já ficou sem usar o narguilé por pelo menos um mês no ano anterior a pesquisa (questão 15). Ao contrário de 7,63% (9) dos estudantes, que negam a tentativa de parar de fumar pelo mesmo período. Com relação se pretendem cessar o consumo do narguilé em algum momento (questão 16), a maioria dos que se aplicam a essa questão, assinalaram que no futuro (16,56%). Já uma pequena parcela respondeu que visam parar no próximo mês e nos próximos 6 meses, correspondendo a 5,08% (6) e 0,85% (1) do total de respostas, respectivamente. Contudo, uma parcela grande de acadêmicos (10,17%) respondeu que não pretendem parar. Já com relação a ajudas ou conselhos para parar de fumar narguilé (questão 17), responderam positivamente 4,24% (5) que receberam de profissionais da saúde, 5,93% (7) de um amigo, 11,86% (14) de um familiar e 7,63% (9) de outras pessoas as quais não se enquadram nestas mencionadas. Por comparação, 16,10% (19) referem nunca terem recebido quaisquer tipos de ajuda ou conselhos para cessar o consumo do narguilé.



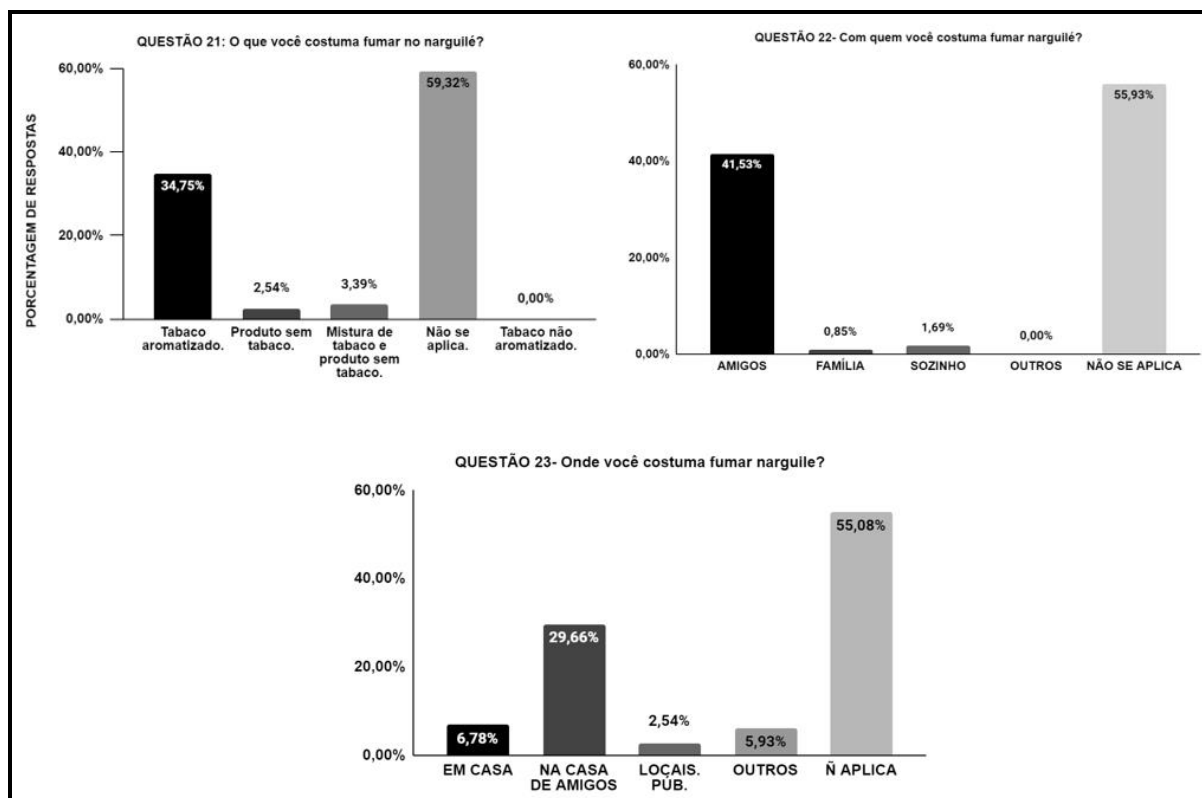
Figura 4- Percentuais das respostas com relação à exposição ao narguilé entre acadêmicos da área de saúde



A exposição ao narguilé foi tratada no quarto bloco (figura 4) do questionário que foi aplicado. Do total de usuários que se aplicam a esse quesito, 17,80% (21) confirmam que o tempo médio gasto em uma sessão fumando é de 30 a 60 minutos, outros 12,71% (15) dizem consumir por menos de 30 minutos e por fim, 5,93% (7) afirmam durar mais de 60 minutos (questão 18). Se tratando da média dos dias em um mês em que consomem o narguilé (questão 19), a maior parte da amostra (29,66%) assinalou entre 1 a 10 dias, em contrapartida, apenas 0,85% afirma fumar apenas 1 dia por mês. Os demais participantes (71) assinalaram que não fumam nenhum dia dentro do período estabelecido no enunciado. Com relação a quantidades de anos em que o participante fuma/fumou narguilé (questão 20), os resultados obtidos foram que 15,25% (18) fumaram por até 2 anos, e a mesma quantidade assinalou que chegou a fumar de 2 a 5 anos. Apenas 7,63% (9) confirmam consumir por mais de 5 anos consecutivos. A grande maioria (73) da amostra total dizem não se aplicar a esta questão.



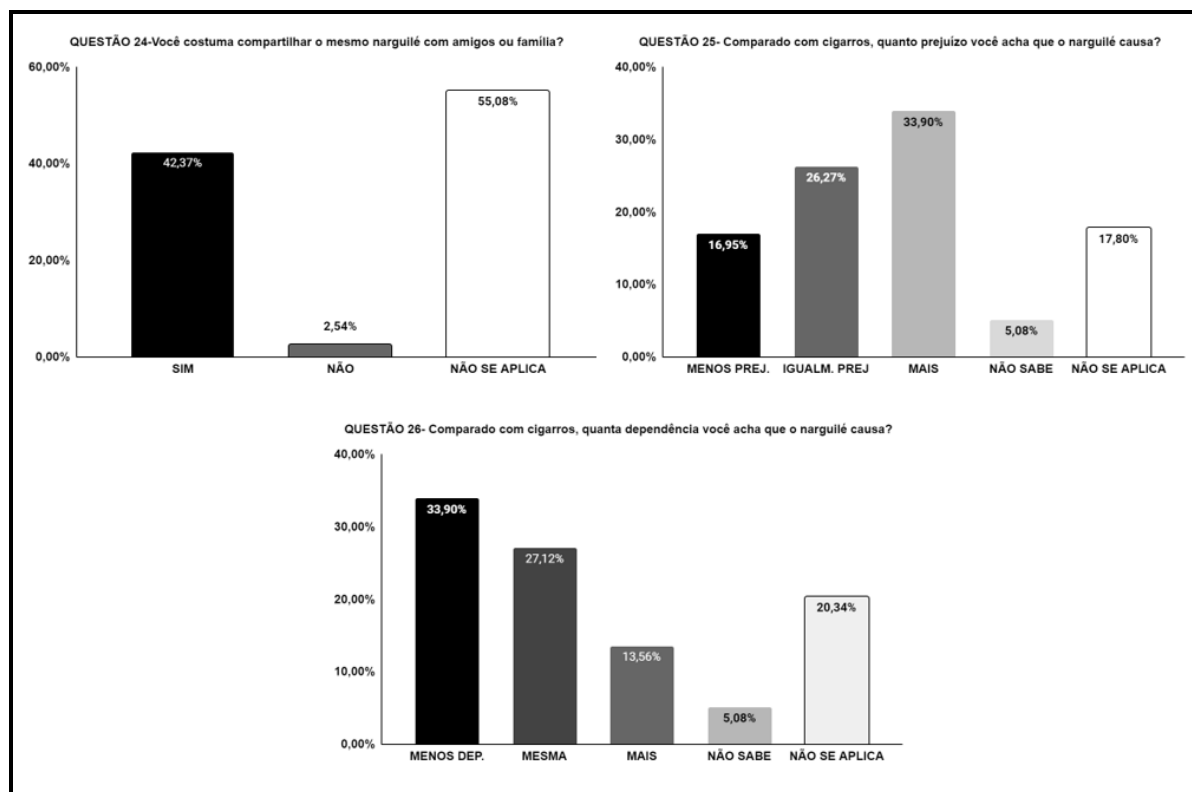
Figura 5- Percentuais das respostas em relação às formas de uso do narguilé pelos acadêmicos da área de saúde



O quinto bloco do formulário (figura 5), diz respeito às formas de uso do narguilé pelos estudantes da área da saúde. Nesse cenário, na questão 21, constatou-se que 34,75% fumam tabaco aromatizado no narguilé, bem como 3,39% (4) com mistura de tabaco e produto sem tabaco. No entanto, 2,54% (3) afirmaram usar produto sem tabaco. Nesse sentido, na questão 22, foi analisado o tipo de companhia em que os acadêmicos costumam fumar narguilé. Majoritariamente; 41,53% (49) fumam com amigos, enquanto apenas 0,85% (1) com a família. Em contrapartida, 1,62% (2) usam narguilé sozinhos. No que diz respeito, ao local onde os acadêmicos da área de saúde costumam fumar narguilé, na questão 23, a maioria 29,66% (35) fumam na casa de amigos, 6,78% (8) na própria casa, 2,54% (3) em locais públicos, e 5,93% (7) costumam fumar em outros tipos de lugares.



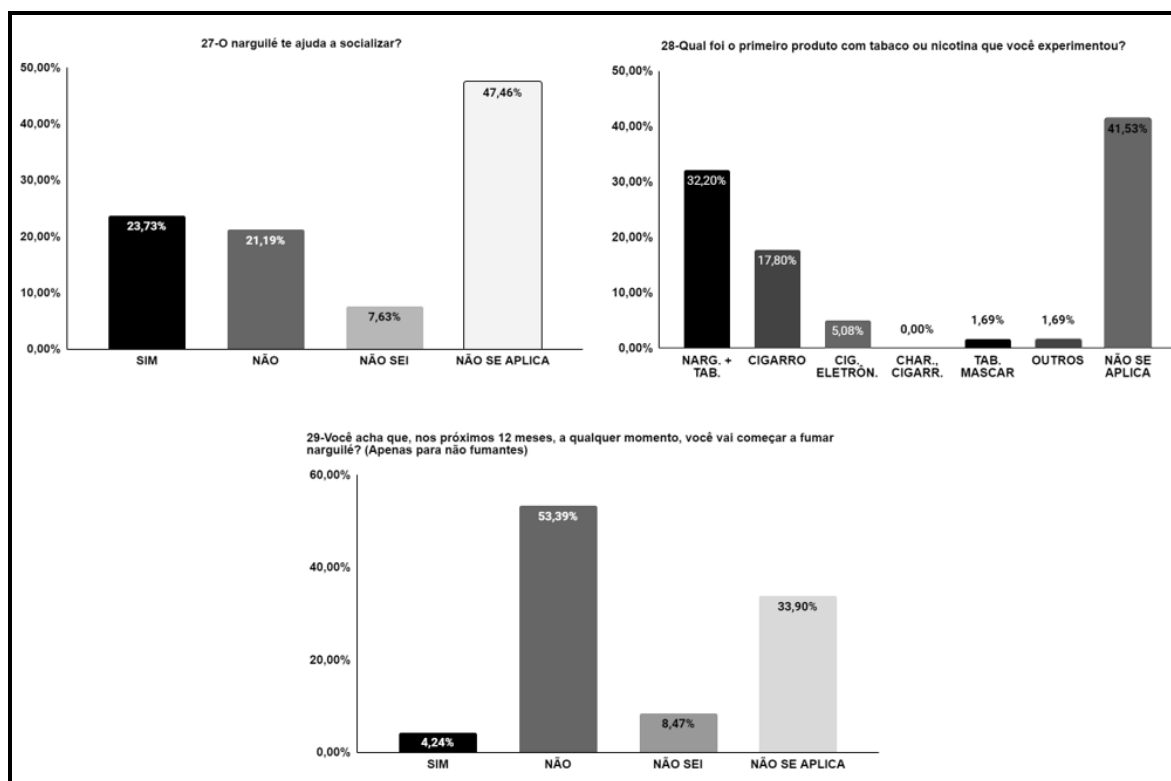
Figura 6- Percentuais das respostas ao compartilhamento, ao prejuízo e a dependência do uso do narguilé pelos acadêmicos da área de saúde



Em outra análise, na questão 24, foi perguntado se havia o compartilhamento do mesmo narguilé com amigos ou família. Dessa forma, expressivamente 42,37% (50) confirmaram que compartilham o narguilé, enquanto, somente 2,54% (3) não partilham, como está demonstrado na figura 7. Nessa perspectiva, foi analisado o conhecimento dos acadêmicos quanto aos prejuízos que o narguilé causa ao ser comparado com o cigarro. Assim, na questão 25, grande parcela de 33,9% (40) respondeu que o cigarro é mais prejudicial, 26,27% (31) acham ser igualmente prejudicial, já 16,95% (20) afirmaram em ser menos prejudicial. Nessa mesma temática, foi perguntado, na questão 26, quanto que a dependência que o narguilé pode causar em relação ao cigarro. Resultou que 33,9% (40) acham que é menos dependência, 27,12% (32) optaram em ser a mesma dependência, em menor número com 13,56% (16) afirmaram em causar mais dependência. Ademais, 5,08% (6) não sabem afirmar tal comparação.



Figura 7- Percentuais das respostas em relação ao uso do narguilé e a socialização pelos acadêmicos da área de saúde.

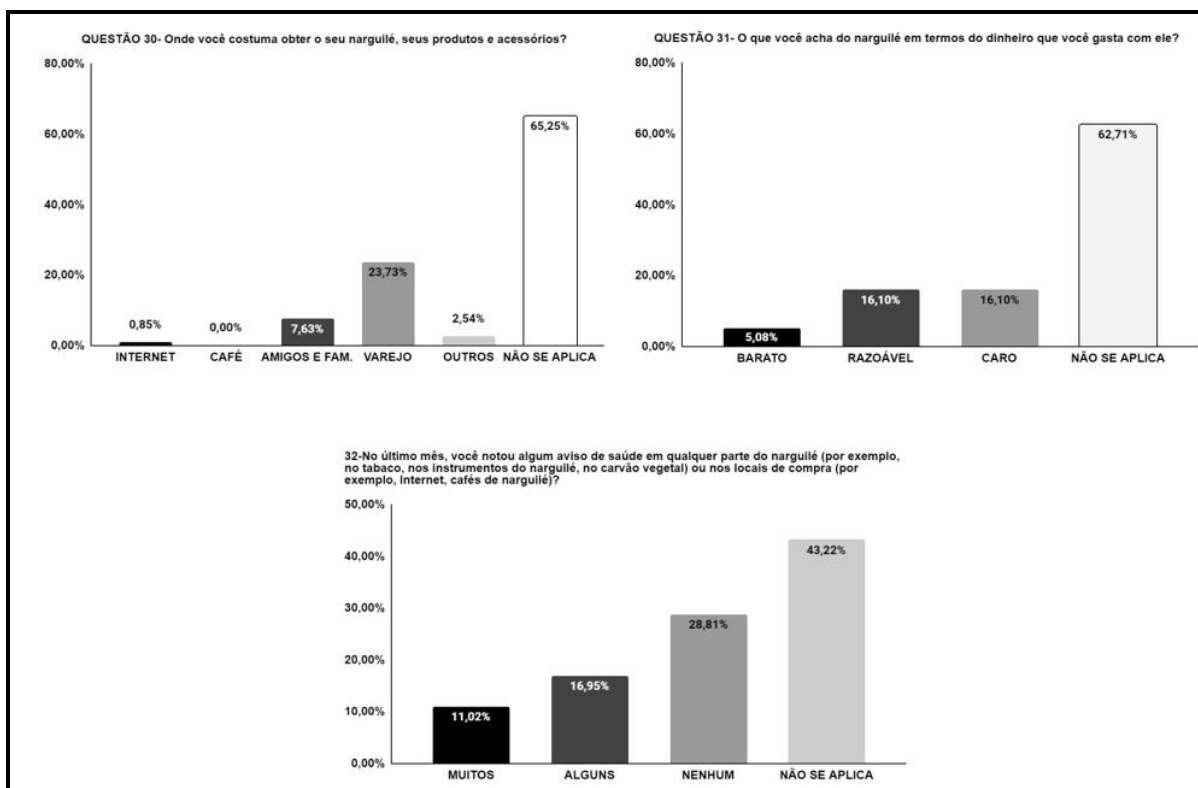


Ainda no quinto bloco, na figura 7, está representado os percentuais das respostas em relação ao uso do narguilé e à socialização pelos acadêmicos da área da saúde. Em primeiro plano, na questão 28, 23,73% (28) dos graduandos responderam que o narguilé ajuda a socializar, paralelamente 21,19% (25) afirmaram que não há vínculo da socialização com o uso do narguilé. De outro lado, 7,63% (9) não sabem afirmar se há facilidade para se socializar com o uso do narguilé. Em segundo plano, no que se refere ao primeiro produto com tabaco ou nicotina que foi experimentado pelos discentes da área da saúde, cerca de 32,2% (38) experimentaram o narguilé com tabaco, 17,8% (21) foi com o cigarro, 5,08% (6) com o cigarro eletrônico, 1,69% (2) foi o tabaco para mascar, como exemplo o fumo de rolo, fumo picado e snus. Salienta-se que nenhum acadêmico usou charuto, charuto pequeno e cigarrilhos como primeiros produtos com tabaco ou nicotina. Também 1,69% (2) dos estudantes afirmaram ter utilizado outros meios que não foram citados na questão 28. Em outro panorama, na questão 29, a maioria dos acadêmicos não fumantes, 53,39% (63), acham que não irão fumar narguilé, porém



4,24% (5) afirmam que a qualquer momento podem começar essa prática. Em outro cenário, 8,47% (10) não sabem declarar tal afirmação.

Figura 8- Percentuais das respostas em relação à consciência do consumo do narguilé pelos acadêmicos da área de saúde.

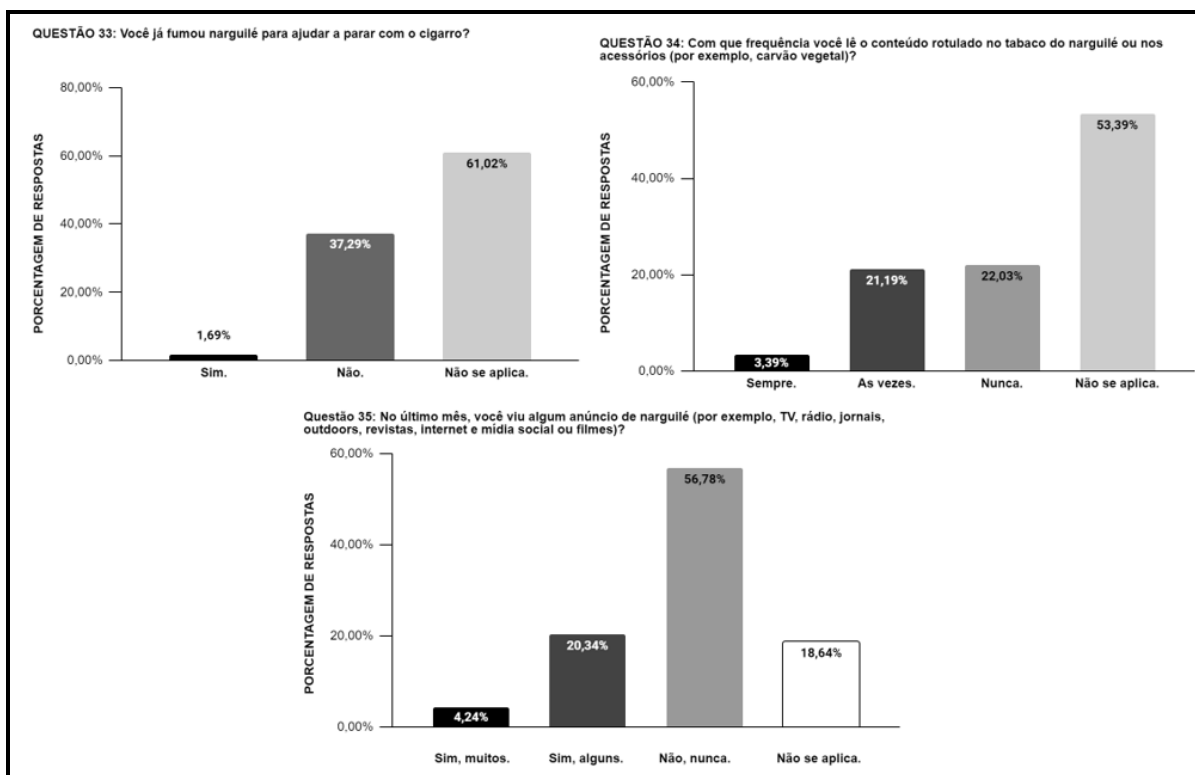


O sexto e último bloco refere-se à política e regulação relacionada ao narguilé. A primeira questão (questão 30) desta unidade diz respeito ao local onde o usuário costuma obter seu narguilé, produtos e acessórios. A parte superior da amostra correspondente a 23,73% (28) assinalou que adquire em varejo, contra uma parte inferior de 7,63% (fig. 8) que confirmam ter acesso através de amigos e familiares. Apenas 2,54% (3) dizem que encontram em locais diferentes dos já mencionados. Sobre o custeamento do uso do narguilé, a questão 31 trata de como os usuários visualizam esses gastos. Do total de participantes válidos nesta indagação, 16,10% (19) marcaram que consideram os valores que gastam de razoável a caro. A minoria (5,08%) assinalou que acham barato. Acerca dos avisos de saúde no produto do narguilé ou nos locais em que são adquiridos (questão 32), a imensa maioria 28,81% (24) confirmam que não havia nenhum anúncio sobre os riscos que o produto e seu consumo trazem aos seres humanos. Além desses,



16,95% (20) dizem terem vistos alguns e 11,02% (13) afirmam que visualizaram muitos.

Figura 9- Percentuais de respostas em relação à política e regularização do narguilé entre os acadêmicos da área de saúde.



A figura 9 traz os percentuais com relação à política e regularização do narguilé entre os acadêmicos da área de saúde. Dentro disso, com relação à tentativa de cessar o uso do cigarro substituindo-o pelo narguilé (questão 33), 1,69% (2) dos participantes assinalaram que sim, já tentaram realizar esta troca. Porém, a grande maioria (37,29%) afirma que não. A frequência com que os usuários leem o conteúdo rotulado no tabaco do narguilé ou nos acessórios, como o carvão vegetal, por exemplo, foi tratada na questão 34. Dos que se aplicam, 22,03% nunca param suas atividades para visualizar o rótulo dos produtos. Entretanto, 21,19% dizem que as vezes e 3,39% confirmam que sempre leem as informações. No que diz respeito aos anúncios de narguilé nos meios de comunicação, por exemplo, internet, televisão filmes e entre outros (questão 35), mais da metade (56,78%) assinalou que nunca visualizaram em quaisquer meios propagandas e/ou imagens do produto



mencionado. Entretanto, 20,34% (24) confirma já terem visto algumas vezes e 4,24% (5) viram muitas vezes.

O público-alvo dessa pesquisa são jovens e adolescentes, que são estudantes de cursos da área da saúde, a maior parte dos entrevistados são do curso de medicina e residentes de municípios do estado de Rondônia no Brasil. Há alguns anos o consumo de tabaco através do Narguilé tem aumentado de maneira exponencial (Malta et al., 2015), em Rondônia essa prática é facilmente observada em bares, casas noturnas e residências. Por tratar-se de estudantes da área de saúde, imagina-se que existe entre eles o conhecimento e a consciência quanto aos prejuízos causados pelo tabagismo, porém pelo frequente consumo observado, esses jovens parecem não se importar com os danos a saúde, como observado no trabalho de Nodari et al. (2019) quando realizada uma pesquisa em estudantes de medicina do estado do Paraná. Todos os investigados relataram não ter nenhum diagnóstico de patologias relacionadas ao tabagismo, no entanto as patologias relacionadas, como o câncer e doenças circulatórias, representam um alto custo ao Sistema Único de Saúde (SUS) (Pinto e Ugá, 2010) e costumam surgir anos após o início do consumo do tabaco e demais substâncias.

Nessa perspectiva, no decorrer deste estudo, apesar de não haver nenhuma revelação patológica pelos estudantes, muita é a banalização do uso narguilé e a negligência da juventude quanto aos malefícios que essa prática pode ocasionar. Isso porque, perante os resultados, mais da metade dos estudantes (58,5%) declaram já ter utilizado esse dispositivo, o que se torna uma informação preocupante, uma vez que se trata de acadêmicos da área de saúde que constantemente possuem maior aquisição de informações, no âmbito de vida saudável, em relação à parcela populacional. Nesse cenário, também se infere que o hábito do fumo do narguilé difere com o do cigarro. Isso se explica, pelo fato de apenas que 1,7% dos entrevistados, fumaram narguilé pelo menos uma vez por dia ou na maioria dos dias do mês anterior. Dessa forma, observa-se que a prática do narguilé, geralmente, acontece de forma mais social em -festas, encontros e rodas de conversas partilhadas -, em duração de 20 a 80 minutos (Ribeiro, 2016) devido ao gosto agradável do consumo (Jordão et al., 2021). Em contrapartida, segundo o Instituto Nacional do Câncer (2013), o uso do cigarro, normalmente, é individual e



não compartilhado, o que favorece ao indivíduo fumar várias vezes ao dia. Diante disso, percebe-se como o fumo do narguilé, apesar de não ser uma prática contínua durante ao dia, a sua utilização acontece por um expressivo período de tempo devido à distração e ao entreterimento nos prazerosos momentos de lazer, o que torna-se alarmante, já que o uso do narguilé em uma sessão de uma hora, aproximadamente, inala-se equivalente a fumaça de 100 a 200 cigarros (Bizzo, 2009).

Em relação às tentativas de cessação do uso do narguilé, a maioria respondeu que já ficou sem fumar narguilé por pelo menos um mês no ano anterior, paralelamente, 7,63% dos estudantes, negaram a tentativa de parar de fumar pelo mesmo período, bem como (10,17%) responderam que não pretendem parar de fumar. Nesse sentido, ainda não há veracidade se o uso do narguilé ocasiona tanta dependência quanto o cigarro em níveis iguais de uso (Freiberger et al., 2022), no entanto, gradativamente, estudos estão sendo formulados para efetivar a relação da capacidade da fumaça de narguilé em causar dependência. É fato que certa parte dos acadêmicos declararam o interesse em não cessar a prática desse fumo, ao confirmar que a conscientização sobre os efeitos do cigarro viabilizou o início de novas forma de tabagismo, como o narguilé, o qual se alastrou no público jovem, na utopia de menores danos à saúde (Lunelli et al., 2016). Além disso, a maior parte dos estudantes confirmaram em não ter nunca recebido quaisquer tipos de ajuda ou conselhos para cessar o consumo do narguilé. Dessa forma, é fundamental ampliar e implementar a efetiva fiscalização de ambientes e de estabelecimentos coletivos, no Brasil, visto que o consumo do narguilé está de disseminando em escala mundial (Menezes et al., 2015).

A frequência do uso do narguilé revela um cenário preocupante. Isso porque, 5,93% dos estudantes afirmaram durar mais de 60 minutos no fumo, ao mesmo tempo que, 12,71% confirmaram que o tempo gasto em uma sessão é de 30 a 60 minutos. Em estudos recentes sobre a função pulmonar e a força muscular respiratória em usuários de narguilé, identifica que o uso desse dispositivo sobre o aparelho respiratório pode ocasionar um aumento de 25-40% de CO na hemoglobina, e conseqüentemente, a redução de O₂ e não só a diminuição da função pulmonar, mas também da força dos músculos respiratórios (Camargo



;Taglietti, 2020). Perante isso, observa-se que a persistência da crença coletiva de que o narguilé é menos prejudicial que o cigarro, associado, a um momento recreativo de mútua socialização, torna o público jovem vulnerável e que, paulatinamente, poderá tender a aumentar o consumo e o tempo de compartilhamento desse dispositivo. Dessa forma, é de substancial importância, o engajamento social em consonância com o Poder Público em prol de conter, o quanto antes, esse mal que poderá trazer grandes prejuízos para a saúde e para a sociedade como um todo.

Os jovens são atraídos pela ideia de fácil socialização que uma sessão traz, uma vez que em sua maioria, são realizadas em casas de amigos, compartilhando do mesmo narguilé. Somado a isso, a inclusão de essências e variados sabores é um atrativo aos usuários, já que majoritariamente (34,75%) escolhem os produtos aromatizados e afirmam que é menos maléfico à saúde e causam menos dependência quando comparado ao cigarro. Infelizmente, há um equívoco entre os jovens de que o tabaco aromatizado em um ambiente amigável é menos prejudicial do que os cigarros. (Al-rawi et al., 2018) Diante disso, é válido destacar que uma sessão de narguilé, de aproximadamente uma hora, equivale a fumar em média 100 cigarros, sendo o fumante exposto as mesmas substâncias tóxicas do cigarro convencional. Uma análise feita em um estudo da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Rio de Janeiro, comprova que a fumaça contém quantidades de nicotina, monóxido de carbono, metais pesados e substâncias cancerígenas superiores às do cigarro, o que evidencia o uso do narguilé como mais prejudicial à saúde. Além do risco de toxicidade da nicotina ter a probabilidade de ocasionar diversas doenças pulmonares, os usuários se expõem à diversas doenças transmissíveis ao compartilharem a mangueira com seus amigos, dentre elas, a herpes, hepatite, tuberculose e gripe, (Paiva et al., 2020).

Com relação à obtenção dos narguilés e seus derivados, observou-se uma facilidade de acesso aos produtos e acessórios em casas de varejo especializadas. Sobre a questão dos avisos de saúde no produto do narguilé ou nos locais que são adquiridos, a imensa maioria confirmou não ter visto ou parado para ver algum anúncio. De acordo com o Art. 2º, da Resolução Nº 62, de 22 de dezembro de 2010, todos os produtos fumígenos derivados do tabaco devem conter na embalagem e



nos materiais de propaganda as advertências e mensagens sanitárias sobre os malefícios decorrentes do uso desses produtos. Além disso, o Art. 32. da resolução supracitada afirma que é proibida a propaganda, a publicidade, a promoção, a oferta e a venda dos produtos fumígenos derivados do tabaco pela Internet em todo o território nacional (ANVISA, 2010). Entretanto, uma grande parcela da amostra afirmou já ter visualizado propagandas nos meios de comunicação. Neste estudo, a troca do cigarro pelo narguilé não foi evidente, porém o que temos observado atualmente é uma transição entre o narguilé e o cigarro eletrônico, onde esse objeto apresenta-se mais discreto e de uso individual, dessa forma pretendemos avançar nos estudos quanto as características dos usuários e os prejuízos causados a saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se, portanto, que a adesão ao narguilé é crescente entre os jovens universitários das áreas de saúde em Rondônia. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo identificar o padrão de uso e propor medidas que reforçassem ações já existentes de combate ao tabagismo.

Diante do estudo, observa-se a carência de políticas públicas para a sensibilização e propagação dos efeitos nocivos desse instrumento, uma vez que anúncios de conscientização ou conselhos para cessar o consumo são escassos. Dessa forma, tornar visível os reais malefícios desse consumo, poderá atenuar a porcentagem jovem que ainda permanece nessa prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-RAWI, Natheer H. et al. Shisha smoking habit among dental school students in the United Arab Emirates: enabling factors and barriers. **International Journal of Dentistry**, v. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5831876/>. Acesso: 05 de out. 2023

ARTIGA, Larissa de Maria Simões; LEFÈVRE, Fernando; MEDEIROS, Danuta. Representación social sobre alcohol y tabaco entre universitarios de Enfermería. **Revista CES Psicología**, v. 16, n. 1, p. 211-228, 2023. Disponível em: [Representación social sobre alcohol y tabaco entre universitarios de Enfermería - Dialnet \(unirioja.es\)](http://www.unirioja.es/~dialnet/Representacion_social_sobre_alcohol_y_tabaco_entre_universitarios_de_Enfermeria.html) Acesso: 05 de out. 2023



BADRAN M, LAHER I. Cachimbo d'água (shisha, narguilé) tabagismo, estresse oxidativo e potencial oculto de doença. *Redox Biol.* 2020 DOI: 10.1016/j.redox.2020.101455. Disponível em: [Waterpipe \(shisha, hookah\) smoking, oxidative stress and hidden disease potential - ScienceDirect](https://doi.org/10.1016/j.redox.2020.101455) Acesso: 10 de out. 2023

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 62, de [2010]**. Art. 2º. 2010. Disponível em: [Resolução DC/ANVISA nº 62 de 22/12/2010 \(normasbrasil.com.br\)](https://normasbrasil.com.br/Resolucao-DC-ANVISA-n-62-de-22-12-2010) Acesso: 10 de out. 2023

CAMARGO, Maiara Cristina Rossi; TAGLIETTI, Marcelo. FUNÇÃO PULMONAR E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM USUÁRIOS DE NARGUILÉ. **Revista Thêma et Scientia**, v. 10, n. 1, p. 147-157, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Taglietti/publication/349537395_FUNCAO_PULMONAR_E_FORCA_MUSCULAR_RESPIRATORIA_EM_USUARIOS_DE_NARGUILE/links/60358d2ca6fdcc37a8496bf9/FUNCAO-PULMONAR-E-FORCA-MUSCULAR-RESPIRATORIA-EM-USUARIOS-DE-NARGUILE.pdf Acesso: 06 de out. 2023

DA SILVA, José Alencar Gomes. Narguilé: o que sabemos?. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 4, p. 16824, 2019. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/woo2edz4azf7feivmvkon6pkma/access/wayback/https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/download/824/519>. Acesso: 06 de out. 2023

DE SOUZA, Lídia Acyole; RABAHI, Marcelo Fouad. Características, epidemiologia e riscos do consumo do narguilé. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4725-e4725, 2020. Disponível em: [Características, epidemiologia e riscos do consumo do narguilé | Revista Eletrônica Acervo Saúde \(acervomais.com.br\)](https://acervomais.com.br/Caracteristicas-epidemiologia-e-riscos-do-consumo-do-narguil%C3%A9) Acesso em: 06 de out. 2023

FALOMIR-PICHAstor JM, Blondé J, DESRICHARD O, FELDER M, RIEDO G, FOLLY L. Tobacco dependence and smoking cessation: The mediating role of smoker and ex-smoker self-concepts. **Addict Behav**, 2020. Disponível em: [https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0306-4603\(19\)30422-8](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0306-4603(19)30422-8). Acesso em: 06 de out. de 2023

FREIBERGER, Natanyelle Steffen et al. Características associadas à utilização do narguilé em adultos jovens em uma universidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 8, n. 16, p. 48-53, 2022. Disponível em: <https://icesp1.websiteseguro.com/revistas/index.php/RBPeCS/article/view/1333>. Acesso: 06 de out. 2023

GOMES, Stéphanie Cândida Abdala et al. Análise do perfil de uso de narguilé entre estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9112-



e9112, 2021. Disponível em: [Análise do perfil de uso de narguilé entre estudantes de medicina | Revista Eletrônica Acervo Saúde \(acervomais.com.br\)](#) . Acesso: 06 de out. 2023

JAWAD, Mohammed et al. The prevalence and trends of waterpipe tobacco smoking: A systematic review. PloS one, v. 13, n. 2, p. e0192191, 2018. Disponível em: [The prevalence and trends of waterpipe tobacco smoking: A systematic review | PLOS ONE](#). Acesso: 06 de out. 2023

JORDÃO, Victor Phillip Holanda; BANDEIRA, Jonathan Matias; DE CARVALHO ABREU, Clézio Rodrigues. FATORES COMPARATIVOS RELACIONADOS AO USO DO NARGUILÊ E DO CIGARRO. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 309-317, 2021. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/240> Acesso: 10 de out. 2023

LUNELLI, Marlucci Luzia et al. Análise das condições pulmonares de discentes tabagistas de cigarro e tabagistas de narguilé do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Regional de Blumenau. **Assobrafir Ciência**, v. 7, n. 1, p. 43-57, 2019. Disponível em: <https://www.assobrafirciencia.org/article/5dd541d70e8825b24cc8fca6> . Acesso: 10 de out. 2023

MAGALHÃES, Anderson Vinícius Bezerra de Oliveira; VALE, Letícia Vitória Campos Brasil. Comparações entre os efeitos adversos do uso do cigarro convencional e eletrônico: uma revisão integrativa. 2022. Disponível em: [RUNA - Repositório Universitário da Ânima: Comparações entre os efeitos adversos do uso do cigarro convencional e eletrônico: uma revisão integrativa \(animaeducacao.com.br\)](#) Acesso: 06 de out. 2023

MAGALHÃES PIRES, Julia et al. CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE O CONSUMO DE NARGUILÉ. **Revista Movimenta**, v. 16, n. 1, 2023. Disponível em: [EBSCOhost | 163982311 | CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE O CONSUMO DE NARGUILÉ](#). Acesso: 10 de out. 2023

MALTA, Deborah Carvalho et al. Fatores associados ao uso de narguilé e outros produtos do tabaco entre escolares, Brasil, 2015. **Revista brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/WkY76JNXrtHcKfFgbqFhnGk/abstract/?lang=pt>. Acesso: 06 de out. de 2023

MARTINS, Stella Regina et al. Prevalência de experimentação e uso atual de narguilé e cigarros eletrônicos e os fatores associados entre estudantes de medicina: estudo multicêntrico no Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 49,



2023. Disponível em: [SciELO - Brasil - Prevalence and associated factors of experimentation with and current use of water pipes and electronic cigarettes among medical students: a multicentric study in Brazil](#) [Prevalence and associated factors of experimentation with and current use of water pipes and electronic cigarettes among medical students: a multicentric study in Brazil](#) Acesso: 10 de out. 2023

MAZIAK W. The global epidemic of waterpipe smoking. **Addict Behav.** 2021 Jan-Feb;36(1-2):1-5. Disponível em: [https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0306-4603\(10\)00266-2](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0306-4603(10)00266-2) Acesso: 10 de out. 2023

MENEZES, Ana Maria Baptista et al. Frequência do uso de narguilé em adultos e sua distribuição conforme características sociodemográficas, moradia urbana ou rural e unidades federativas: Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 57-67, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Wpyj69RXQjBrtxPLB4YjXrS/abstract/?lang=pt> Acesso: 10 de out. 2023

NODARI, Renata de Oliveira et al. CONSUMO DE NARGUILÉ EM ESTUDANTES DE MEDICINA. 2019. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3433>. Acesso: 06 de out. 2023

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Plano de Ação Global para Redução do Uso de Tabaco. 2021. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 06 de out. 2023

PAIVA, Michelle Oliveira et al. Prevalência do uso de narguilé entre universitários da área da saúde. **Revista de Medicina**, v.99, n.4, p.335-341, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/163543/163400>. Acesso: 06 de out. 2023

PINTO, Márcia; UGÁ, Maria Alicia Domínguez. Os custos de doenças tabaco-relacionadas para o Sistema Único de Saúde. **Cadernos de saúde pública**, v. 26, p. 1234-1245, 2010. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v26n6/16.pdf. Acesso: 06 de out. 2023

REVELES, Caroline C.; SEGRI, Neuber J.; BOTELHO, Clovis. Fatores associados à experimentação do narguilé entre adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v. 89, p. 583-587, 2013. Disponível em: [Waterpipe \(shisha, hookah\) smoking, oxidative stress and hidden disease potential - ScienceDirect](#) Acesso em: 06 de out. 2023

**APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO PARA A AVALIAÇÃO DO USO DE NARGUILÉ
(ADAPTADO DE MaziaK et al)****Quadro 1-** Principais padrões de uso

Questão (Q)1. Você já fumou narguilé (mesmo uma ou duas inalações)?

- Sim
- Não

Se responder “sim”, siga para as próximas perguntas:

Q2. Com que idade você fumou narguilé pela primeira vez? _____ anos

Q3. Qual das opções descreve melhor a sua forma de fumar narguilé no mês passado (30 dias)?

- Eu não fumava narguilé no mês passado
- Fumei menos de uma vez por semana
- Fumei pelo menos uma vez por semana, mas não todos os dias
- Fumei pelo menos uma vez por dia ou na maioria dos dias

Dependência e cessação

Q4. Em sua opinião, quão dependente você está do narguilé?

- Não dependente
- Um pouco dependente
- Muito dependente

Q5. Em média, quantos narguilés (fornilhos) você fuma por mês?* _____ narguilés (fornilhos)

Q6. Quando o narguilé não está disponível, você sente a necessidade fumar um cigarro ou outro produto derivado do tabaco?

- Sim
- Não

Q7. Como você caracteriza sua frequência de uso de narguilé desde que você começou?

- Diminuiu
- Permaneceu o mesmo
- Aumentou

Q8. Durante o ano passado, como uma tentativa de parar de fumar, você ficou sem usar o narguilé por pelo menos um mês?



Sim

Não

Q9. Você pretende parar de fumar narguilé?

Não

No próximo mês

Nos próximos seis meses

No futuro

Q10. Alguma vez você já recebeu ajuda ou conselhos para parar de fumar narguilé?

Não

Sim, de um profissional de saúde

Sim, de um amigo

Sim, de um familiar

Sim, de outra pessoa

Quadro 2-Exposição(fumantes atuais)

Q11. Qual é a média de tempo que você geralmente gasta numa sessão de narguilé?

Menos de 30 minutos

De 30 a 60 minutos

Mais de 60 minutos

Q12. Em média, quantos narguilés (fornilhos) você geralmente fuma por mês? *
_____ narguilés (fornilhos)

Q13. Em média, quantos dias por mês você fuma narguilé? _____ dias

Q14. Por quantos anos você fumou narguilé? _____ anos

Itens relacionados a outras formas de uso

Q15. O que você costuma fumar no narguilé?

Tabaco aromatizado

Tabaco não aromatizado

Produto sem tabaco

Mistura de tabaco e produtos sem tabaco

Q16. Com quem você costuma fumar narguilé?

Amigos

Família



Sozinho

Outros

Q17. Onde você costuma fumar narguilé?*

Em casa

Na casa de um amigo

Em locais públicos (por exemplo, um café ou restaurante)

Outros lugares

Q18. Você costuma compartilhar o mesmo narguilé com amigos ou família?

Sim

Não

Q19. Comparado com cigarros, quanto prejuízo você acha que o narguilé causa?

Menos prejudicial

Iguamente prejudicial

Mais prejudicial

Não sabe

Q20. Comparado com cigarros, quanta dependência você acha que o narguilé causa?

Menos dependência

Mesma dependência

Mais dependência

Não sabe

Q21. O narguilé te ajuda a socializar?

Sim

Não

Não sei

Q22. Qual foi o primeiro produto com tabaco ou nicotina que você experimentou?

Narguilé com tabaco Cigarro

Cigarro eletrônico e outros vaporizadores

Charuto, charuto pequeno, cigarrilhas

Tabaco para mascar (por exemplo, fumo de rolo, fumo picado, snus)

Outros produtos derivados do tabaco e nicotina



Q23. Você acha que, nos próximos 12 meses, a qualquer momento, você vai começar a fumar narguilé? (Apenas para não fumantes)

- Sim
- Não
- Não sei

Quadro 3-Política e regulação

Q24. Onde você costuma obter o seu narguilé, seus produtos e acessórios?

- Internet
- Café
- Amigos e família
- Varejo e lojas
- Outros

Q25. Durante o último mês, você conseguiu comprar narguilé ou seus produtos em um café ou loja? (Para crianças menores de 18 anos)

- Sim
- Não
- Não compro narguilé

Q26. Durante o último mês, você conseguiu comprar narguilé ou seus produtos na internet? (Para crianças menores de 18 anos)

- Sim
- Não
- Não compro narguilé

Q27. Onde você costuma fumar narguilé?*

- Em casa
- Na casa de um amigo
- Em locais públicos (por exemplo, um café ou restaurante)
- Outros lugares

Q28. O que você acha do narguilé em termos do dinheiro que você gasta com ele?

- Barato
- Razoável
- Caro



Q29. No último mês, você notou algum aviso de saúde em qualquer parte do narguilé (por exemplo, no tabaco, nos instrumentos do narguilé, no carvão vegetal) ou nos locais de compra (por exemplo, Internet, cafés de narguilé)?

- Muitos
- Alguns
- Nenhum

Q30. Você já fumou narguilé para ajudar a parar com o cigarro?

- Sim
- Não

Q31. Com que frequência você lê o conteúdo rotulado no tabaco do narguilé ou nos acessórios (por exemplo, carvão vegetal)?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

Q32. No último mês, você viu algum anúncio de narguilé (por exemplo, TV, rádio, jornais, outdoors, revistas, internet e mídia social ou filmes)?

- Sim, muitos
- Sim, alguns
- Não, nunca

Q33. Em média, quantas horas por semana você estava no mesmo lugar com alguém fumando narguilé? (para não fumantes)

- Em casa: _____ horas
- Cafés ou bares de narguilé: _____ horas
- Outros locais: _____ horas



APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO- ESCALA LIBANESA DE DEPENDÊNCIA DE NARGUILÉ (LWDS- 11)

Perguntas	Respostas	Pontuação
1. Número de narguilés que usualmente fuma por semana? (DFN)	< 1 narguilé/ semana 1 - 2 narguilés/ semana 3 - 6 narguilés/ semana 7 ou mais narguilés/ semana	0 1 2 3
2. Número de vezes que conseguiria parar o narguilé por mais de 7 dias? (DFN)	Nenhuma Uma vez Várias vezes Sempre acontece	3 2 1 0
3. Número de dias que consegue ficar sem narguilé? (DFN)	1 dia ou menos 2 - 3 dias 4 -7 dias Mais de 7 dias	3 2 1 0
4. Você fuma narguilé quando está gravemente doente? (DFN, FP)	Sim, claro Sim, provavelmente Sim, talvez Não	3 2 1 0
5. Você fuma narguilé sozinho? (DFN, FP)	Sim, sempre Sim, na maioria das vezes Sim, algumas vezes Não	3 2 1 0
6. Você está pronto para não comer em troca de um narguilé? (FP)	Sim, claro Sim, provavelmente Sim, talvez Não	3 2 1 0



7. Que porcentagem de renda você gasta para fumar narguilé?	1% ou menos de sua renda mensal	0
	2% - 10% de sua renda mensal	1
	11% - 50% de sua renda mensal	2
	Mais de 50% de sua renda mensal	2